

CONHECENDO A MAGIA DA INTERAÇÃO MUSICAL E DA LUDICIDADE NO HOSPITAL

Knowing the Magic of Musical Interaction and Playfulness in the Hospital

Fabiana VICENTE¹
Juliane Cláudia PIOVESAN²

RESUMO

O presente artigo “*Conhecendo a magia da interação musical e da ludicidade no hospital*” é oriundo do projeto de extensão, *Música no Hospital: promovendo a sensibilidade e a humanização* e objetiva desenvolver atividades musicalizadas e lúdicas para as crianças do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen - RS, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, bem como desenvolvendo a arte da música e do brincar. Delineia-se em desenvolver atividades com música para cada fase do desenvolvimento infantil, de acordo com as crianças que se encontram em processo de hospitalização; organizar um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas; fornecer à criança, através da música, o contato com a cultura, auxiliando também na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como oferecer apoio aos pais no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estiverem no Hospital, o contato com a alegria que a música oferece. Nesse sentido, busca responder a seguinte questão, qual a importância da música para as crianças hospitalizadas na promoção da sensibilidade e a humanização? E, nesse contexto pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes encontra-se nesse local, na implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento. O tema justifica-se pela necessidade de proporcionar o contato com a música, sendo que essa, em sua própria natureza traz alegria, relaxamento e envolvimento, principalmente para crianças que se encontram em processos de hospitalização, necessitando ainda mais de cuidado, afeto e alegria. Metodologicamente busca um aprofundamento teórico da temática, no planejamento, bem como no desenvolvimento de atividades musicalizadas na brinquedoteca Hospitalar. É um projeto que visa à sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano, tão necessários na contemporaneidade, destacando o lúdico e a música como é uma ponte que auxilia no processo de construção do humano.

Palavras-chave: Hospital. Criança. Música.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen/RS. Bolsista de Extensão “Música no hospital: Promovendo a sensibilidade e a humanização”. E-mail: faby_vicente1997@hotmail.com

² Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI - Câmpus de Frederico Westphalen e Mestre em Educação – juliane@uri.edu.br

ABSTRACT

The present article "Knowing the magic of musical interaction and playfulness in the hospital" comes from the project "Music in the Hospital: promoting sensitivity and humanization" aims to develop musicalized and playful activities for the children of Hospital DivinaProvidência of FredericoWestphalen - RS, has in order to provide moments of relaxation and joy, promoting sensitivity and humanization, softening the anguish of the child and the family, as well as developing the art of music and play. It is planned to develop music activities for each stage of child development according to children who are in the hospitalization's process; Organize a space in the toy library of the hospital for the development of musical activities; Providing the child the contact with the culture through music, also assisting in sensitivity, disinhibition, socialization and communication, as well as offering support to parents in the care of their children, providing in the time they are in the hospital, the contact with joy offered by music. In this sense, we seek to answer the question, what is the importance of music for hospitalized children in promoting sensitivity and humanization? And, in this context, it can be emphasized that the use of play activities interferes significantly for the hospitalized children, in the specific case of this extension project, it is music, as a benefit to alleviate the anguish that is often found in this place, in the implementation of projects that value as a development resource. The theme is justified by the need to provide contact with music, knowing that in its own nature it brings joy, relaxation and involvement, especially for children who are in hospitalization processes, requiring even more care, affection and joy. Methodologically, it seeks a theoretical deepening of the thematic in the planning, as well as in the development of musicalized activities in the hospital's toy library. It is a project that aims at sensitivity, helping children and your families, promoting humanity, the experience and relationship with the human being very necessary in the current days, highlighting the playful and the music as it the bridge that assists in the construction of the human process.

Keywords: Hospital. Child.Music.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo intitulado: "*Conhecendo a magia da interação musical e da ludicidade no hospital*", baseia-se em um projeto de extensão promovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/RS, tendo por objetivo desenvolver atividades musicalizadas e lúdicas para as crianças do referido hospital, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, com o desenvolvimento da arte musical e do brincar.

Na busca de um maior embasamento teórico para a referida, fez-se necessário à realização de um estudo aprofundado, através de leituras de livros e artigos de estudiosos da temática, como Bastian (2009), Chiarelli (2012), Cunha (2003), Kishimoto (1997), Maffioletti (2008), entre outros, servindo como base de sustentação também para a prática realizada em campo.

Com apoio nas pesquisas realizadas, percebe-se que muitos são os estudos, que estão sendo voltados para relevância da música e a sua interferência sobre os pacientes infantis, juntamente com as interações e vivências da brinquedoteca hospitalar, na qual o jogo e a brincadeira podem ser aproveitados de forma lúdica, prazerosa e espontânea.

Levando em consideração esses aspectos, o projeto de Extensão, cujo estudo teórico é realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus de Frederico

Westphalen, juntamente com o Hospital Divina Providência- HDP, do referido município, onde ocorrem às aplicações práticas de atividades musicais, tem como problema de pesquisa e busca compreender a seguinte problematização:

- *Qual a importância da música para as crianças hospitalizadas na promoção da sensibilidade e humanização?*

No presente estudo busca-se unir a prática lúdica do jogo e da brincadeira, com a utilização e interferência da música sobre a criança hospitalizada, buscando entender como a ludicidade e a musicalidade contribuem para o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social. É importante enfatizar que a compreensão envolve estudos de educadores, filósofos, psicólogos e músicos, que buscam através de suas inquietações, respostas para este tema que é de importância e abrangência.

Diante desse contexto, destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define hospital como “o elemento de uma organização médico e social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à população e cujos serviços externos se erradia até a célula familiar considerada em seu meio”. Ainda, o Ministério da Saúde (2013, p. 05) define hospital como:

Parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisa em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente.

Nesse sentido, sendo o hospital um espaço que previne, educa e reabilita, no caso deste estudo, crianças, torna-se necessário ser um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a permanência da criança no hospital, na maioria dos casos, significa preocupação, olhar de cuidado, tristeza e angústia. E nesse particular, o brincar na infância enquanto ato lúdico se constitui como uma ferramenta indispensável para o crescimento/construção da personalidade, e nesse caso, do entretenimento, do esquecimento da dor e do medo.

Com base nos dados apresentados, o estudo a seguir abordará aspectos como a importância da interação musical e das brinquedotecas hospitalares, o processo de hospitalização infantil, seguindo dos benefícios que a música oferece para o corpo e a mente do paciente infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A utilização da ludicidade em hospitais é relevante para a distração/interação/vivência do paciente. O lúdico e o brincar são importantes para a formação saudável da criança, influenciando no seu vocabulário, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, através de jogos, brinquedos e brincadeiras que desempenham um papel fundamental na construção da personalidade da criança. De acordo com Santos (2008, p. 28), “todas as interações que a criança faz no movimento da ludicidade, ajuda ela a conhecer melhor o mundo que a rodeia, adquirindo diferentes noções de espaço, de sensações.”

A criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar e trabalhar o que está vivenciando na sua vida pessoal e escolar. Ela demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudar a criança a amenizar estes sentimentos ou exteriorizá-los. A prática da brincadeira pode ocorrer em qualquer ambiente, não cabendo uma regra universal para brincar, sendo acessível a qualquer hora para quem imagina e

quem busca na criatividade divertir-se e aprender de forma lúdica. Conforme Vigotski (1984 apud SANTOS, 2008, p.28) a brincadeira e o lúdico,

Fazem com que a criança se sinta maior e mais confiante diante de enfrentamento de situações, pois através do faz-de-conta que o brincar permite à ela, a criança consegue "incorporar" os mais diversos papéis, assim como ser professor, mãe, médico, enfermeiro e etc.

Por outro lado, o uso da musicalidade também é uma forma de ludicidade e de brincar. Nesse contexto a interação musical é uma ferramenta única de aprendizagem, de descontração, exteriorização de sentimentos, de distração e de comunicação. Uma vez que a música está presente em todos os lugares perpassando as fases da vida humana, desde o desenvolvimento embrionário, através da voz da mãe, músicas, cantigas ou sons externos, até a fase adulta, auxiliando o contato à diversidade cultural e as tradições existentes entre os povos. Destaca-se que a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. Como destaca Beyer e Kebach (2012, p. 66):

A mesma melodia que para alguns será apenas um fundo sonoro de alguma atividade de entretenimento e lazer, para outros funcionará como referência, como marca emblemática de uma situação vivida, e a outros, ainda, levará a uma profunda emoção que pode transcender qualquer tipo de explicação.

Nesse contexto, percebe-se que o uso frequente da música beneficia o indivíduo que o faz de diferentes formas. A referida contribui para a aprendizagem, exploração da memória, desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico, potencializa a imaginação e exterioriza sentimentos, sendo uma importante ferramenta lúdica de aprendizagem a ser usada em sala de aula por educadores, como forma de relaxamento e distração utilizada pelos pais ou responsáveis no momento de lazer, ou como auxílio na melhora do paciente hospitalizado em brinquedotecas hospitalares.

Brécia (2003) destaca que a musicalização constrói conhecimento, ela desperta e desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico e o prazer de ouvir música. Nesse sentido, a música desenvolve e aperfeiçoa fatores importantes da personalidade da criança e cria possibilidades únicas de assimilação de conhecimentos, brincando, cantando ou dançando. Dessa forma compreende-se que, “a indeterminação aparente da linguagem musical não é outra coisa senão a riqueza infinita de determinações e de significados inumeráveis que estão adormecidos nela mesma” (JANKÉLÉVITCH apud BEYER; KEBACH, 2012, p. 90).

A música, conseqüentemente, propicia a criança viajar em mundo diferenciado através da imaginação e da afloração da criatividade, auxiliando-a a fugir de seus problemas ao até mesmo resolvê-los. Diante desse contexto, faz-se necessário, um espaço destinado à música, por se caracterizar pelo viés lúdico, no qual a criança possa desenvolver a espontaneidade. As brinquedotecas são espaços propícios para a integração musical, por se tratar de um ambiente prazeroso e divertido e a música pode torná-lo mais calmo e atrativo, pois,

A música consegue tornar qualquer ambiente mais agradável, mais leve, mais prazeroso, fazendo parte também do mundo da criança, desde cedo e consegue encantá-las com seus diversos elementos, como a melodia, a harmonia e o ritmo. (BETTI, SILVA, ALMEIDA, 2015, p. 101).

Ainda, por ser de caráter contagiante e relaxante, contribui com o estado emocional e

desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social, o que compete não somente a crianças, como também a jovens, a adultos e a idosos.

Diante do exposto percebe-se a importância do uso da música no hospital e também das brinquedotecas hospitalares bem equipadas com brinquedos sonoros, pois durante o período de hospitalização algumas sensações diferentes são vivenciadas pelos pacientes infantis. Muitas vezes é o primeiro contato da criança com um ambiente hospitalar e com os profissionais que ali trabalham. A rotina da criança é interferida, modificando a relação com os amigos, com a escola, com seus próprios brinquedos e espaços de lazer. Para Rosa (1997, p. 37),

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança do seu cotidiano, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, com a limitação física e com a passividade. Essa confrontação leva, na maioria das vezes, aos sentimentos de culpa, punição e medo da morte.

É imprescindível destacar que o desenvolvimento infantil tem continuidade durante o período de hospitalização, os profissionais que têm contato com esses pacientes devem estar conscientes desse processo para trabalhar de forma adequada. Porém, apesar de todos os cuidados a serem tomados, esse momento gera uma situação traumática e assustadora para a criança, interferindo nos seus familiares também. Assim, de acordo com Abrão (2013, p.434):

O processo de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis: novos horários, exames dolorosos, distanciamento do ambiente familiar, abandono da escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Para que se possam construir novas referências, toda a família, e, principalmente, a criança precisam fazer um enorme esforço na busca de mecanismos que permitam compreender esse mundo. A mudança abrupta de ambiente pode ocasionar vários distúrbios na criança como agitação, atraso no desenvolvimento, depressão, entre outros. Assim, para minimizar os traumas da hospitalização, o ambiente não pode se limitar ao leito.

Assim, pode-se destacar que nem sempre é fácil a adaptação da criança no ambiente hospitalar, sendo comuns o choro, a revolta, a agressividade, o silêncio e a recusa da alimentação. Sendo assim, Viegas e Cunha (2003) abordam as conseqüências hospitalização na infância, revelando que nos primeiros dois anos de vida a criança hospitalizada tem a sensação de estar sendo abandonada pelos pais. Entre 4 e 5 anos, sente esta nova situação como castigo por alguma falha que tenha cometido (VIEGAS e CUNHA, 2003). Já dos 10 aos 12 anos, possui uma profunda ansiedade e medo da morte. De acordo com Cunha e Viegas e Cunha (2003), a internação, seja em quarto individual ou enfermaria, com pessoas diferentes e muitas vezes em companhia de outros pacientes em estado grave, com rotinas não habituais, horários rígidos e sono interrompido para avaliação de temperatura corporal e outros exames clínicos, causa na criança irritação, ansiedade, dor e fantasia.

Nesse sentido, fazem-se necessários momentos de ludicidade, primando assim, pela saúde global da criança. De acordo com Rosa (1997) e Santos (2008), em qualquer ambiente ou situação, o brinquedo é o companheiro inseparável da criança, mas quando sua rotina é interrompida pela internação num hospital - e este apresenta uma estrutura física inadequada para a criança, pode provocar danos que, muitas vezes, marcará para sempre em sua vida.

Baseado no exposto destaca-se a importância de aproximar o paciente infantil da sua realidade do mundo externo através de diversas propostas, como por exemplo, o brincar e a musicalidade no ambiente da brinquedoteca hospitalar. Segundo Maffioletti (2008, p. 06), “enquanto brinquedo, a música oferece um universo estruturado com significações originais, no

qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conversa, anula, transforma e dá novas significações.”.

A música pode amenizar os sentimentos negativos que a criança cultiva, distraindo, relaxando e fazendo com que ela viaje pelo mundo da imaginação e da criatividade, descarregando o que está atormentando no referido momento no brincar, no tocar, cantar, dançar e ouvir, adentrando em um universo divertido, contagioso e mágico, sendo esse a brinquedoteca.

Perante os benefícios da saúde do corpo e da mente, cientistas explicam que a música atua de maneira direta no sistema cerebral, mais precisamente, no sistema límbico. Este por sua vez, reage através do aumento e liberação de endorfinas, contribuindo com o processo de cura, prevenção e auxílio de doenças como o estresse, depressão, ansiedade, câncer, dores crônicas e hipertensão. (BUENO, 2012). Nos hospitais, a música vem sendo utilizada como contribuinte no processo de cura, tanto de crianças, jovens e adultos. Assim, Chiarelli e Barreto (2005, p. 07), revelam que,

Em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixo, menos ansiedade, sinais vitais e estados emocionais mais estáveis, até menor necessidade de anestésico.

Referindo-se a saúde e o bem estar do paciente infantil, nota-se que a interação musical e lúdica na brinquedoteca hospitalar é de suma importância para a melhora do enfermo e para o desenvolvimento emocional e cognitivo saudável. Essas atividades não influenciam somente a criança que as pratica, mas também seus familiares e responsáveis que as acompanham, onde percebem o envolvimento e a mudança de humor das mesmas. O relaxamento e a adaptação ocorrem em ambos os lados.

Nesse aspecto, observa-se a necessidade de atividades lúdicas pedagógicas nesse ambiente, favorecendo no processo de desenvolvimento da criança e amenizando o desconforto, que muitas vezes, é acometida no hospital. A música auxilia na redução da tensão e da ansiedade, além de contribuir para a diminuição da dor e melhorar a qualidade do sono, é, portanto, um valioso método de distração.

E como salienta Ferreira (2005, p. 16), “[...] a música harmoniza a vida das pessoas, e é também por isso que sempre damos razão à antiga máxima que afirma: ‘quem canta, seus males espanta’. Cantar é vibrar, e vibrar é viver”.

Diante desse contexto, pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse estudo é a música e a ludicidade, como benefício dentro do hospital para amenizar a angústia através da implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento, reabilitação e humanização em um hospital.

3 OBJETIVOS

O presente estudo objetiva desenvolver atividades musicalizadas para as crianças do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen - RS, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, bem como desenvolvendo a arte da música.

Na perspectiva da construção de conhecimentos para a realização de uma prática coerente e significativa tem como objetivo:

- Desenvolver atividades com música para cada fase do desenvolvimento infantil, de acordo

com as crianças que se encontram em processo de hospitalização.

- Organizar um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas.

- Fornecer à criança, através da música, o contato com a cultura, auxiliando também na sensibilidade, humanização, desinibição, socialização e comunicação.

- Oferecer apoio aos pais no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estiverem no Hospital, o contato alegre e dinâmico que a música oferece.

Sendo que os objetivos expostos definem a linha do projeto, suas metas e proposições na área a ser estudada e colocada em prática no Hospital Divina Providência (HDP) do Município de Frederico Westphalen.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para a presente pesquisa, de caráter qualitativo, é realizado um trabalho com música nos quartos e na Brinquedoteca do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, oportunizando as crianças hospitalizadas o encontro com a musicalidade.

Este é um estudo qualitativo, pois recorre à compreensão e aplicação da música, objetivando desenvolver atividades musicalizadas para as crianças do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen - RS, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, amenizando a angústia da família e desenvolvendo a arte da música.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa possibilita realizar uma reflexão entre teoria e prática. Destaca-se, além disso, caráter qualitativo, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Destaca-se que para a realização das atividades com música nos quartos, primeiramente é dialogado com os pais ou responsáveis, expondo o projeto e solicitando a permissão (assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido) para realizar a dinâmica/atividade com a criança.

A realização das atividades que possibilitam atingir os objetivos do presente projeto são aplicadas através das metas descritas abaixo:

- Estudo aprofundado do referencial teórico da pesquisa, através de leituras de autores estudiosos da área.

- Reunião com a Direção do Hospital Divina Providência para expor o projeto (requerimento enviado anteriormente e aprovado pela Direção do Hospital)

- Organização do local na Brinquedoteca – Espaço da Música.

- Planejamento das atividades a serem realizadas de acordo com a faixa etária das crianças hospitalizadas.

- Reuniões periódicas com enfermeiros/as, pediatras e pais para avaliar o andamento das atividades.

- Construção de materiais/jogos para o favorecimento das atividades.

- Realização de 03 encontros semanais com as crianças hospitalizadas.

5 RESULTADOS

O projeto Extensionista em pauta, promovido pela URI - Câmpus de Frederico Westphalen em conjunto com o Hospital Divina Providência, no qual são realizadas atividades de cunho teórico/prático, através de estudos bibliográficos e de campo com crianças de 0 a 12 anos de idade

no ambiente da Brinquedoteca Hospitalar. As atividades práticas ocorrem três vezes por semana, onde são realizadas em um ambiente sonorizado com a execução e apreciação musical, bem como brincadeiras com a utilização de jogos pedagógicos sonoros.

Vale ressaltar, que esta prática contou, até o momento do referido projeto, com uma média de 200 crianças. Além disso, sobreveio à compra de diferentes brinquedos e jogos educativos envolvendo os sons e a música, com instrumentos musicais como bateria, teclado, instrumentos de sopro, pandeiros, chocalhos e xilofone, também tapete musical, livros sonoros, robô e boneca que emitem som, entre outros, os quais permanecem no espaço da brinquedoteca para a utilização pelos visitantes, sendo de grande valia para o brincar lúdico-pedagógico das crianças hospitalizadas. Com base nos dados apresentados, Santos (2000, p.31), compreende por brinquedoteca:

A brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano.

Primeiramente é realizado um convite nos quartos dos pacientes, chamando-os para visitar a brinquedoteca, cabendo à tarefa de levá-los ou não, aos pais ou responsáveis. No espaço da brinquedoteca hospitalar procura-se criar um ambiente sonorizado com um repertório variado, baseando-se em músicas infantis de diversos ritmos, para bem receber as crianças e introduzi-las numa atmosfera diferenciada.

Para que as atividades realizadas possam ser registradas, é necessária a entrega de um documento de esclarecimento ou consentimento para os pais ou responsáveis pelas crianças, onde somente em caso afirmativo, os registros são efetivados. A intenção das fotos consiste em utilizar apenas em trabalhos científicos e apresentações na área.

Para Gimenez (2011), a função da brinquedoteca é deixar a estadia do paciente infantil menos traumatizante, e o ambiente mais alegre, contribuindo assim, com sua recuperação.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A brinquedoteca, na qual é desenvolvido o projeto, disponibiliza variados brinquedos e jogos, dentre eles os brinquedos lúdicos musicais que são bem vistos e apreciados pela maioria das crianças e de todas as faixas-etárias.

Com base nas percepções realizadas na prática, compreende-se que, no início as crianças ficam um pouco nervosas, tímidas diante da nova situação que estão vivenciando. Logo após a recepção alegre e amigável da bolsista, nota-se que todos começam a brincar e interagir e por vezes acabam por chorar ao saber que precisam retornar aos quartos.

No que se refere às percepções realizadas acerca das práticas realizadas com as crianças, pode-se perceber com os maiores, a presença de demonstrações tanto de forma verbal, como através de sorrisos pela satisfação do que se estava ouvindo/executando/brincando. Notou-se também, uma maior participação e empenho nas atividades realizadas se comparado às crianças menores. Além disso, nas atividades em que houve a presença e utilização dos instrumentos musicais, como voz e violão, algumas crianças contribuíram através do canto, bem como a execução de instrumentos de brinquedo.

Em relação às crianças menores, o que se pode perceber foram diversas emoções, reações e sensações, como choro de alegria, sorrisos, sono, concentração, movimentos corporais, como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas e outros gestos corporais bem como a sensação de relaxamento, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente do seu habitual.

Um fato interessante, vivenciado pela bolsista, ocorreu com uma menina, por volta de três anos, muito tímida. Logo que chegou ao espaço da brinquedoteca, sentou-se e pôs-se a observar o que a rodeava, pegou um brinquedo que estava próximo dela muito timidamente, mas ao ouvir tocar uma música conhecida e de seu apresso, levantou-se e colocou-se a dançar e cantar. Ao término da música, sentou-se e voltou a brincar normalmente, mais calma e com um sorriso no rosto. Em síntese pode-se observar que a música foi uma forma de exteriorização dos sentimentos, de adaptação com o espaço e relaxamento, contribuindo positivamente para a situação que ela estava vivendo.

Outro acontecimento marcante e emocionante, vivenciado pela bolsista, foi uma interação entre pai e filha, onde uma menina de 5 anos e seu pai utilizaram-se dos brinquedos sonoros e dos instrumentos musicais da brinquedoteca para a realização de uma interação musical. Os mesmos tocaram e cantaram juntos, nem sempre no ritmo da música original, mas demonstrando muita alegria e cumplicidade. Essa simples brincadeira musical fez com a criança se acalmasse e esquecesse por algum tempo o sofrimento que estava vivenciando, a dor que estava sentindo e o fato de estar a mais de uma semana internada no hospital.

Nesse contexto, percebe-se que a interação musical beneficia não somente o paciente infantil, mas também os pais e familiares que interagem e compartilham desses momentos únicos com seus filhos. Sendo que, os referidos chegam muitos cansados e preocupados, mais abatidos, na maioria das vezes, que as próprias crianças. Sendo que o momento em que passam juntos na brinquedoteca serve como forma de aproximação familiar, além de todos os outros benefícios já citados.

Um momento relevante presenciado na brinquedoteca hospitalar, foi a interação musical de uma menina por volta de 3 anos, que cantava músicas de seu cotidiano para embalar a sua boneca, a menina esboçava frases de conforto para com a boneca, relatando que tudo ficaria bem. Esse momento gerou grande comoção a todos os presentes, pois observou-se que a mesma utilizou-se do brincar e da música para aliviar o que estava vivenciando naquele momento e as músicas que cantarolava era uma forma de aproximar-se do seu cotidiano.

Outro momento a ser destacado refere-se a uma menina, por volta dos cinco anos, onde a mesma estava brincando com o teclado e o xilofone, relacionando as cores de ambos os instrumentos para retirar o som e formar sua própria música. Depois de muito ensaio, esta fez uma apresentação para a bolsista e a mãe que ali estavam presentes no momento. Pode-se perceber e concluir que nesse momento esqueceu tudo o que se passava no Hospital, apenas vivenciando a alegria de compor e de brincar.

Uma situação curiosa pode ser vivenciada pela bolsista e pelos presentes na brinquedoteca, um menino de dois anos de idade usando o teclado, produzia suas próprias melodias e dançava executando as mesmas, mexendo a cabeça no ritmo da música. Sorrisos e falas de alegria puderam ser vivenciados por todos. O paciente pode amenizar o momento traumatizante que estava vivendo, esquecendo da doença e da dor que estava sentindo, auxiliando não somente na sua adaptação, mas também na sua melhora.

Muitos pacientes criam um laço afetivo com a bolsista, retornando ao espaço da brinquedoteca para despedir-se ou muitas vezes para fazer doações de brinquedos em prol da alegria de outras crianças.

Momentos emocionantes e comoventes são vivenciados no espaço da brinquedoteca, na qual contribui para a adaptação e o relaxamento dos pacientes infantis e serve como forma tranquilizante para os pais, onde muitas vezes necessitam desse apoio humanizador para se sentirem importantes e para esquecerem o momento difícil em que estão vivendo. Outro ponto importante é o fato de entrarem em contato com a música e com o lúdico, pois,

Acredita-se que em sua relação dinâmica e interacional com a música, a criança hospitalizada pode reviver suas impressões passadas, entender-se como alguém singular e único que ainda influencia / transforma / modifica sua realidade, também sendo influenciada / transformada / modificada por ela, reelaborando, assim, o seu presente e projetando-se para o futuro. (CALDEIRA, FONTEIRADA, p. 1001, 2006).

Dado o exposto, nota-se que, “a criança por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. [...]” (SOUZA E JOLY, 2010, p.98).

Percebe-se que o espaço que está sendo disponibilizado cumpre a tarefa relaxante ajudando na melhora física e psicológica do paciente enfermo, e de seus familiares que enfrentam junto com ele a tarefa da internação.

A seguir, alguns registros fotográficos dos atendimentos musicais na brinquedoteca do Hospital Divina Providência- HDP de Frederico Westphalen.





7 CONCLUSÃO

Diante do estudo teórico, realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen, bem como da análise e da prática, realizada em campo, no Hospital Divina Providência- HDP, da referida cidade, pode-se perceber a importância da música e do lúdico, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida de uma criança para o seu pleno desenvolvimento. Também que a música está constantemente presente na vida da humanidade, desde o processo de desenvolvimento uterino perpassando pelas demais fases. Além disso, nota-se as contribuições da referida, da infância à velhice, sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Constatou-se também que o processo de internação hospitalar, principalmente na infância, acaba gerando um grande conflito emocional, que pode deixar marcas para o resto da vida de um indivíduo se não tratado de forma correta.

Além disso, diante da pesquisa efetivada, bem como da prática realizada, percebe-se que ocorre uma grande fragilidade emocional por parte dos pacientes infantis, no período de hospitalização. Nota-se nesse sentido a importância do contato familiar, o que auxilia no cuidado do paciente enfermo bem como no cuidado emocional, amenizando assim os impactos negativos em relação à hospitalização.

Com base nos estudos, percebeu-se também a importância de um espaço lúdico, destinados às crianças, como as brinquedotecas hospitalares, bem como um espaço destinado a música, o que contribui para uma melhora no tratamento e nas emoções. É importante salientar a importância da música nesses espaços não somente viabilizando o lúdico e bem estar emocional dos pacientes, mas também físico, pois como os estudos apontam, a música contribui com a diminuição da dor e auxilia no processo de cura de algumas doenças.

Diante das pesquisas realizadas percebe-se também, que são inúmeras as contribuições da

música na vida do ser humano, o que envolve corpo e mente. Nota-se também que sua presença contribui significativamente com a cura de determinadas doenças, diminuindo a sensação de dor e de angústia, ajudando também na melhora do sono, sendo utilizada em vários tratamentos.

Através dessa pesquisa, também pode-se perceber, que são inúmeras áreas do cérebro que são atingidas de acordo como a forma em que a música é ouvida. Isso demonstra o avanço tecnológico bem como as pesquisas que estão cada vez mais voltadas à música e seus benefícios.

Além disso, compreende-se que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da criança, pois mesmo em processo de hospitalização esta não deixa de se desenvolver, seja físico ou mentalmente, independente do período em que se encontra internada.

Sendo assim observou-se que a criança quando submetida à internação tem mudanças emocionais, sendo que o hospital muitas vezes não está preparado para acolher a criança. Entra, nesse caso, a música e o lúdico, os quais trazem consigo inúmeras vantagens no âmbito hospitalar, que pode ser usada como relaxante, como uma ferramenta de aprendizagem ou como forma de brincar. A mesma cria um espaço harmonioso no qual o lúdico pode ser aproveitado de forma prazerosa e espontânea.

Da mesma forma, o estudo em campo possibilitou ver na prática os benefícios que a música oferece. O que mais se pode observar foi que o contato musical os deixou mais tranquilos e felizes, possibilitando momento de descontração e aproximando a criança um pouco da sua realidade cotidiana.

Diante do exposto e dos estudos realizados percebe-se a alegria dos pacientes e dos seus familiares ao adentrarem na brinquedoteca hospitalar, notando a interligação do mundo exterior com o ambiente hospitalar, através dos brinquedos e da música. Em consequência disso, ocorre o auxílio da melhora do paciente e torna-se evidente a adaptação do mesmo e a aceitação da situação vivenciada.

É de grande satisfação ver como os pacientes divertem-se brincando, cantando e até mesmo fazendo novas amizades com a bolsista e com outros pacientes que se encontram na mesma situação. A troca de experiências e de saberes é constante e o ensinar e aprender pode ser presenciado em um espaço não formal de aprendizagem, mas lúdico, diferente dos demais espaços do hospital. A tristeza do momento pode transforma-se em alegria e construções de conhecimentos através do uso adequado do espaço da brinquedoteca e dos brinquedos e recursos lúdicos que o mesmo disponibiliza.

Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, bem como funcionários do local, pois é um momento diferenciado, de descontração e alegria, em meio a remédios, exames, consultas, entre outros, promovendo um ambiente menos tenso e mais feliz.

Diante da prática, realizada em um período de um ano e meio, pode-se perceber que a música trouxe inúmeras contribuições para o paciente infantil, seja através da alegria, do divertimento, do relaxamento, do sentimento de paz e tranquilidade que só a música proporciona.

BIBLIOGRAFIA

ABRÃO, R. K. **Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar.** Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 15 de mai. de 2016.

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança.** Disponível em <<http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>>. Acesso em 07 de abr. de 2016.

- BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música**. Experiências de apreciação musical. 2 edição. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical passes psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BUENO, Chris. **Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças**. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>>. Acesso em : 27 de mar de 2014.
- CALDEIRA Zoica Andrade; FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica**. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp111056.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.
- CHIARELLI, Lígia; BARRETO, Sidirley. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração de Ser**. Junho de 2005. Disponível em <<http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 17 de Dez. de 2012.
- CUNHA, N. H S. & VIEGAS, D.. **Brinquedoteca Hospitalar**. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3ª. ed. Vetor, S Paulo, Brasil, 2001.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GIMENEZ, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **A dimensão lúdica da música na infância**. XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Trajetórias, Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. PUC RS/ 27 a 30 de abril de 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.
- ROSA, S. E. **Um desafio às regras do jogo: Da análise na infância ao infantil na análise**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4v. 4n. 7, p. 96-100, jan-jun.2010.